



e Janeiro, 27 de Março de 1990 3r.

Ailton Krenak,

Gostaria de iniciar esta carta de modo bem formal, como por exemplo, chamá-lo de Senhor presidente da União das Nações Indígenas, etc... Porém fica difícil, após ter assistido um lindo programa sobre os índios realizado por Goulart de Andrade e ver sua simplicidade, calma e doçura. Seu descendentes de índios também, tanto que o nome de minha mãe é Seacy. Assisti também, à noite, um brinde feito por Sílvia Poppovic, só que foi muito rápido e não foi eu fiquei bem entendido o "porquê" do brinde. Aos poucos, a passos bem curtos, as pessoas vão tomando consciência do valor dos índios, de sua cultura bonita e primitiva e de que são seres humanos que se contentam com tão pouco e vivem tão felizes à seu modo. Parabéns pelo belo trabalho realizado e pelo prêmio ganho. Fiquei feliz ao saber que deu resultado tanto trabalho de sua parte em prol de tribos indígenas expulsão de exploradores (que ainda persistem) e tudo que se relaciona com os índios. Estudo em uma Universidade muito grande (Universidade Gama Filho), faço Direito, sou uma futura advogada, apesar de já ser formada há algum tempo em Letras (Português- Inglês) e exerce a função como professora de Inglês e Língua Portuguesa. Enfim, não vejo nenhuma homenagem ou excursão, ou qualquer outro evento no Centro de Ciências Sociais, do qual Direito faz parte. Para conseguir o endereço para que pudesse entrar em contato com você, liguei para São Paulo e falei com um rapaz, talvez seu secretário Nelson e este me disse que marcar hora para falar com você. Tenho pouco tempo, porém, um dia tentarei. Assim como tenho certeza o seu tempo ser e estar

Rio de Janeiro, 27 de Março de 1990

31.

①

Ailton Krenak,

Olá!

Gostaria de iniciar esta cartinha de modo bem formal, como por exemplo, chamá-lo de Senhor presidente da União das Nações Indígenas, etc... Porém fica difícil, após ter assistido um lindo programa sobre os índios realizado por Goulart de Andrade e ver sua simplicidade, calma e doçura. Seu descendentes de índios também, tanto que o nome de minha mãe é Tracy. Assisti também, à noite, um brinde feito por Sílvia Poppovic, só que foi muito rápido e não foi eu fiquei bem entendido o "porquê" do brinde. Aos poucos, a passos bem curtos, as pessoas vão tomando consciência do valor dos índios, de sua cultura bonita e primitiva e de que são seres humanos que se contentam com tão pouco e vivem tão felizes à seu modo. Parabéns pelo belo trabalho realizado e pelo prêmio ganho. Fiquei feliz ao saber que deu resultado tanto trabalho de sua parte em prol de tribos indígenas expulsão de exploradores (que ainda persistem) e tudo que se relaciona com os índios. Estudo em uma Universidade muito grande (Universidade Gama Filho), faço Direito, sou uma futura advogada, apesar de já ser formada há algum tempo em Letras (Português- Inglês) e exerceu a função como professora de Inglês e Língua Portuguesa. Enfim, não vejo nenhuma homenagem ou excursão, ou qualquer outro evento no Centro de Ciências Sociais, do qual Direito faz parte. Para conseguir o endereço para que pudesse entrar em contato com você, liguei para São Paulo e falei com um rapaz, talvez seu secretário Nelson e ele me disse que marcar hora para falar com você. Tenho pouco tempo, porém, um dia tentarei. Assim como tenho certeza o seu tempo ser e estar

→

pulso, com tantas entrevistas e trabalho em si.
 Todos os anos vou à Belém do Pará, ~~de~~ onde minha mãe
 nasceu, a fim de visitar familiares e ver como aquele
 povo tem suas raízes bem indígenas. Não sou morena,
 sou branca, não sou baixa, porém alta, 1,70 m, já que
 meu pai é neto de alemão e americana. As pessoas cos-
 tumam gostar de causas nobres depois que estas atingem
 o ápice, ou seja, tem sucesso. Logo no início de sua
 entrevista com Goulart fiquei encantada com tanta
 simplicidade sua, (característica forte dos índios), sua
 calma e beleza natural se completam e se harmonizam.
 Se tem uma pessoa pela qual tenho grande admiração
 e carinho é você, uma pessoa valiosa e bela de todas
 as maneiras.

Tenho um tio em São Paulo e quando eu tive uma
 oportunidade esperei rever esta cidade que tanto conheci
 na infância e tão perto fica, só que achei de permi-
 ra não, muita dificuldade em lhe encontrar, falar,
 etc. - daí resolvi escrever, talvez assim eu falasse
 mais de perto. O Nelson, se recorda, me contou um
 pouco sobre os Krenak, seu trabalho, sua vida em
 SP, etc... e fizou "olhe, ele não é solteiro". Eu achei
 engraçado ele ter falado isto, talvez pensando que fosse
 alguma fã indígena ou coisa do Gênesis.

Porém, quem que saiba tem uma admiradora de
 seu trabalho, humildade, calma e beleza típica aqui
 no Rio de Janeiro. Caso possa um dia por aqui apa-
 recer, me telefone dizendo tem recebido minha cartinha.
 Pensei 1.000 vezes antes de escrever, seria um erro não
 lembrar conhecido e sabido o que penso e sinto sobre
 você, figura tão linda e rica.

Meu nome é Sheyla, tenho 25 anos, moro com meus pais, tenho um irmão em Brasília, sou muito feliz, tenho de tudo o que quero e me considero muito inteligente e atenta para o mundo e tudo que o envolve. As pessoas costumam admirar grandes mestres, atores, filósofos, etc... já eu consegui admirar um homem muito inteligente, que pensei de início, tratar-se de um sociólogo, porém, é mais do que isto. Não se preocupe que sou um pouco tímida e nunca tentarei ir à "Porta da Esperança" a fim de conhecê-lo. Gostaria sim, que pudesse conhecê-lo quando você o quisesse ou pudesse me receber. ^(será?) Acredito em surpresas ou milagres. Sou otimista e calma, como os índios, porém, muito realista. Foi ótimo poder ter chegado a você desta forma.

meu telefone é: 2292428. Sei que sua secretária é Jacy e sua agenda vive cheia. Espero que tenha sucesso em sua função e novas conquistas neste novo governo, que elhem mais pelo índio, já que todos a quem pergunto respondem: Índios, só no museu ou no carnaval em fantasia! O índio é uma realidade. Foi eu que já dei aulas de história, fui triste por saber de seu valor inapreciável e tão renegado. Só não gravei sua entrevista por ter ficado tão embriada e ao mesmo tempo feliz no momento ao vê-lo, será que a razão explica ou será influência extra terrena (ou seja) não está lá fora, dos espíritos? Espero receber um sinal de vida (ou parecido) de sua parte.

* a minha foto foi, só para você
saber como eu sou, tenho pouco
de índios.

Um Grande abraço de uma
pessoa que o admira há algum
tempo, assim como seu bonito
trabalho e vida.

Gostaria de poder de alguma
forma, ajudá-lo nesta luta
interminável, se puder ficarei feliz.

Sheyla Guimarães //